



Imaflora

Energia sustentável

Instituto comemora 20 anos e inaugura sistema que deve eliminar gastos com eletricidade

JULIANA FRANCO

Da Gazeta de Piracicaba

juliana.franco@gazetadepiracicaba.com.br

A inauguração da produção de energia pelo sistema de compensação marcou a comemoração dos 20 anos do Instituto de Manejo e Certificação Florestal e Agrícola (Imaflora), localizado em Piracicaba. Na manhã de ontem, representantes da fundação, ao lado de membros da Empresa Brasileira de Energia Solar (Ebes), responsável pela elaboração do projeto, apresentaram as instalações para convidados e para a imprensa.

O sistema produz energia elétrica por meio de painéis solares deve gerar economia de quase R\$ 3 mil mensais. Além disso, vai diminuir em seis toneladas, por ano, a emissão de gases que provocam o efeito estufa.

“O Imaflora consome, em média, cinco mil kilowatt hora (KW) por mês. Nossa conta de energia elétrica gira em torno de R\$ 3 mil. Por meio dos painéis solares produzimos energia suficiente para atender nossa demanda, que é equivalente ao consumo de 25 casas de médio porte”, explica o secretário executivo do Imaflora, Maurício Almeida Voivodic, que acrescenta: “O lado positivo do nosso projeto é que ele permite que façamos uma troca de energia com a rede elétrica. É um sistema de compensação. Nos períodos



Antonio Trivelin

Maurício Almeida Voivodic e Adilson Liebsch, próximos ao relógio de força: sistema de compensação

em que consumimos menos energia elétrica, o excedente produzido pelo nosso sistema vai para a rede que é administrada pela CPFL (Companhia Paulista de Energia). Esta, utiliza a energia e nos devolve em bônus”.

O bônus é utilizado durante os períodos em que o nosso consumo de energia elétrica é maior do que o produzido pelo Imaflora. “Nosso relógio de força gira para os dois lados. Quando usa-

mos mais energia, ele corre normal. Quando geramos mais energia elétrica do que consumimos, ele faz o caminho inverso. Consequentemente, com este sistema de compensação, nossa conta mensal deve chegar ao preço mínimo, estabelecido pela companhia”, revela Voivodic.

Segundo o secretário executivo, o principal objetivo dos projetos sustentáveis implantados na sede do Institu-

to é mostrar para a população que é possível aderir as ideias em residências convencionais. “Com a novidade dos painéis solares, descentralizamos a dependência da energia elétrica mais cara, que é suscetível a variações e corre-se o risco de ser suspensa. Assim como este, temos projetos de reúso de água, diminuição da produção de lixo, são todas ideias que podem ser utilizadas nas residências conven-

NÚMERO

5

mil

kilowatts/hora é o consumo de energia elétrica, mensal, do Imaflora

cionais”.

CUSTOS

O investimento no sistema deve ser recuperado, pelo instituto, no prazo de seis anos e meio. “Esta é uma economia para a vida inteira. A empresa responsável pela confecção dos painéis dá garantia de 25 anos na produção total de energia elétrica. Após este período, a produção do sistema reduz 0,5% ao ano, até chegar a uma estabilidade. Apesar da diminuição na produção de energia, o sistema nunca vai deixar de produzir”, conta o CEO da Ebes, Adilson Liebsch.

A capacidade de produção do sistema é de 42 KW/hora, potência suficiente para abastecer 15 casas. Entre desenvolvimento do sistema, instalação e testes antes de entrar em funcionamento, foram preciso seis semanas de trabalho.

Além dos painéis solares, no período da tarde o Imaflora realizou o seminário Sustentabilidade em Debate, em comemoração as duas décadas de atuação.